



aparecem as ilustrações realizadas por Laiana Vieira, artista da área da ilustração e da literatura.

Essa publicação é uma excelente proposta para professores que atuam no Ensino Fundamental e precisam inserir a prática da leitura no cotidiano escolar. Além de ser uma compilação original de proposta de apresentação de livros literários para crianças e adolescentes, é uma fonte de inspiração para os professores tornarem o livro um objeto de destaque na sala de aula e na escola.

O livreto contém um total de setenta páginas e é dividido em nove capítulos, além do prefácio e a apresentação. O Prefácio, intitulado como “Teatralizar a escola, fazer da leitura um espetáculo” e redigido pelo Prof. Dr. João Evangelista do Nascimento Neto (PROFLETRAS/UNEB), traz uma síntese dos conceitos de *teatro* e *leitura*, bem como discorre sobre a ligação de ambos com a escola. Logo, o prefaciador defende que a leitura é sinestésica, emotiva, representativa, assim como o teatro e a vida.

Na Apresentação, escrita pelos autores, Fiorindo e Wendell expõem seus objetivos com o livro tendo em vista auxiliar educadores com a construção de espaços de leitura criativos e eficientes, a fim de ampliar a comunidade de novos leitores.

No Capítulo 1, “As práticas de leitura: da coletividade à individualidade”, os autores trazem uma perspectiva histórica das práticas de leitura ao longo do tempo, o modo como a leitura passou de um ato coletivo para uma prática individual e a contribuição da escola para essa mudança. Após a popularidade da escola, a leitura torna-se um mero instrumento de decodificação do signo escrito, sem perspectiva, reflexão ou criticidade. Nessa mesma perspectiva, no Capítulo 2, “O contexto atual da formação docente: ler e escrever”, os autores questionam qual é a relação entre o sujeito universitário e a leitura. Eles apontam a realidade dos universitários no ambiente acadêmico, especialmente nos cursos de licenciatura, em que muitos não compreendem o que leem e se “perdem” no que escrevem.

No Capítulo 3, “O ensino de leitura na escola hoje”, Fiorindo e Wendell trazem as circunstâncias em que a leitura é tratada no ambiente escolar na atualidade. Os documentos brasileiros solicitam que o professor trabalhe com gêneros contextualizados em sala de aula, no entanto, o que se observa é boa parte dos professores aprisionados ao livro didático, passivos e repetitivos. Já no Capítulo 4, “Leitura e leitores: uma relação necessária”, os autores optam por uma perspectiva sócio interacionista das práticas de leitura e, para isso, citam diversos autores que pesquisam à luz dessa perspectiva, como Kleiman, além de Orlandi, autora vinculado à análise de discurso francesa. Logo, os autores do livro compreendem que a leitura é uma prática discursiva presente no contexto sociocultural, na qual o leitor é um sujeito ativo que (re)constrói os sentidos do texto.

No Capítulo 5, “A importância das emoções no ato de ler”, Fiorindo e Wendell defendem a ideia de que o sujeito é movido a fazer as coisas que realmente gosta, e na leitura não pode ser diferente. Essa prática precisa ter sentido para o sujeito-leitor, para isso é indispensável que ele se sinta tocado pelo que lê, se emocione de fato e, assim, construa autonomia no processo de aprendizagem.

Relacionado a isso, no Capítulo 6, “As narrativas do cotidiano da criança”, os autores apresentam de forma breve como as narrativas estão inseridas na vida dos alunos desde a infância. A contação de histórias pertence à cultura, portanto, a criança tem contato desde muito cedo com as narrativas, por meio de cantigas e histórias orais, por exemplo. Assim, tais histórias auxiliam no desenvolvimento cognitivo da criança e no seu processo crítico e criativo.

No Capítulo 7, “Teatralizando a leitura narrativa”, os autores dissertam sobre a relevância de teatralizar a leitura narrativa na sala de aula. Por conseguinte, teatralizar a leitura é uma estratégia de fuga do padrão formal de ensino, é uma maneira de tirar os alunos do tradicional e levá-los a viajar em outras possibilidades. Nesse sentido, nos capítulos seguintes, os organizadores da obra iniciam a apresentação de espaços criativos de leitura, como também as estratégias de teatralizar a contação de histórias na sala de aula.

Os capítulos oito e nove são o ponto chave do livro. No Capítulo 8, “Pensando em espaços criativos de leitura”, os autores apresentam exemplos de espaços criativos de leitura. Eles demonstram suportes alternativos e sustentáveis de leitura, que podem ser utilizados pelos professores em sala de aula. As ilustrações realizadas por Laiana Vieira surgem a partir desse capítulo como uma ferramenta lúdica na exibição das áreas de leitura, o que possibilita ao leitor visualizar com êxito como cada espaço criativo pode ganhar vida no ambiente escolar. Dessa forma, os objetos móveis que existem na instituição de ensino transformam-se em meios diferentes de atrair os discentes para o campo da leitura, como exemplificado pelos autores, desde a utilização de caixas de frutas ou caixas de sapatos para a finalidade de exposição e fácil locomoção de obras literárias.

No Capítulo 9, “Teatralização da leitura de histórias”, os autores trazem alternativas de como teatralizar a leitura de histórias na sala de aula. O objetivo é que o professor se coloque criativamente como ator e diretor de uma performance teatral e inovadora de contação de histórias, estimulando seus alunos a participar de diversas formas. De modo geral, Fiorindo e Wendell apresentam quinze propostas de teatralização lúdica de contação de histórias, sendo algumas delas já conhecidas e aplicadas no cotidiano de diversas salas de aula, como o contar fantasiado e o teatro de sombras. Por outro lado, a proposta que mais nos interessou foi a sala cenário, que consiste em organizar um ambiente cênico relacionado à história contada, ativando o mundo imaginário lúdico dos discentes.

Diante disso, Fiorindo e Wendell conseguem aquecer os corações dos leitores ao trazerem uma concepção esperançosa das práticas de leitura principalmente para ensino básico público brasileiro. Sabe-se que ensinar é um trabalho desafiador, árduo, de muitas tentativas, acertos e falhas. Então, trazer ludicidade, beleza e encanto para a sala de aula, apesar das adversidades, é uma excelente proposta. Além disso, as ilustrações de Laiana Vieira trazem não somente um tom lúdico para o texto, mas também demonstram como os espaços criativos de leitura podem ser organizados e como as teatralizações podem ser realizadas no ambiente escolar.

Montar uma tenda, reciclar baús, sapateiras, carrinhos de supermercado ou até mesmo uma gaiola podem contribuir para dar ao livro esse lugar de destaque na escola e chamar atenção para a capa, a ilustração e o conteúdo. A formação de novos leitores passa por esses encontros criativos. Se os livros estão criativamente disponibilizados nas salas de aula e nas escolas, “Por que não chegar, escolher um livro e ler?”, esse deve ser o pensamento. Do mesmo modo que, com entusiasmo, o professor se veste de um personagem e contar uma história ou distribuir bonecos e objetos aos alunos para que em certo momento da narrativa eles entrem e participem ativamente colabora decisivamente para tornar a leitura interessante, estimulante e desejável. Acreditamos que esse seja o principal objetivo dos autores, sugerir como o professor pode se aproximar dos alunos e vice-versa e todos eles dos livros, sendo protagonistas de uma história de leitura que para muitos começa na escola e somente lá pode se concretizar. Com isso, está posto o cenário para formar bons leitores, atentos e críticos.

À vista disso, para aqueles que buscam formas diversificadas de incentivo à prática da leitura na escola, recomendamos o livro “Dinamizando a leitura na escola: espaços e teatralizações”, de Fiorindo e Wendell (2023). A obra traz excelentes e numerosos exemplos de como organizar espaços de leitura e de como teatralizar narrativas. Assim, é uma referência importante para aqueles que estão presentes na sala de aula, ou seja, professores da educação básica, bem como estudantes de cursos de licenciatura, em especial, estudantes de Pedagogia e Letras, já que essas são as áreas que atuam na alfabetização e no ensino de língua materna ou estrangeira respectivamente.